

O CIRCO NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS BOLSISTAS DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Felipe Santos Marinho¹
José Mário Carneiro Carvalho Junior²
Dainessa de Souza Carneiro³
Patricia dos Santos Trindade⁴

RESUMO

Este estudo analisa as contribuições do projeto “Circo na Escola” para a formação inicial de licenciandos em Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), vinculado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), localizado em Parintins, Amazonas. A iniciativa teve como objetivo compreender como a vivência de atividades circenses no contexto escolar influencia o desenvolvimento pedagógico e profissional dos futuros docentes. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, envolvendo seis licenciandos que participaram ativamente das etapas de planejamento, execução e avaliação das ações. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado impresso, com questões abertas e fechadas, aplicado em ambiente favorável à livre expressão, mediante consentimento dos participantes. As respostas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar temas recorrentes e significados atribuídos à experiência. Os resultados revelaram que a maioria dos bolsistas considerou o projeto uma vivência inédita e relevante, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, segurança para atuar, capacidade de adaptação, planejamento e trabalho em equipe. Cinco participantes manifestaram intenção de incorporar elementos circenses em sua futura prática docente, reconhecendo seu valor pedagógico e motivador. Entre as sugestões para aprimoramento destacaram-se maior envolvimento da comunidade escolar e ampliação do tempo de execução. O “Circo na Escola” configurou-se como um espaço de descoberta, autoria e crescimento profissional, reafirmando a importância de práticas inovadoras e integradoras na formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores; Atividades circenses; PIBID

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, felipemarinho890@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Juniorcarvalhoreal2019@gmail.com;

³ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, dainessaef@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação Física na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, pstrindade@ufam.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação de professores ocupa lugar de destaque nas discussões sobre os rumos da educação brasileira. Entre as políticas voltadas a essa área, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca por aproximar os futuros docentes do dia a dia da escola, criando oportunidades para que a teoria aprendida na universidade dialogue diretamente com os desafios reais da sala de aula (ALMEIDA; SOUZA, 2020). O programa é mais do que uma ação governamental, é um elo entre o universo acadêmico e a prática escolar, permitindo que os licenciandos tenham contato com a docência desde os primeiros períodos de formação.

Na Educação Física, essa aproximação se torna ainda mais enriquecedora quando vinculada a práticas que exploram a ludicidade, estimulam a criatividade e favorecem o encontro entre diferentes saberes. Nesse cenário, o circo se apresenta como recurso pedagógico potente. Longe de ser apenas espetáculo, oferece experiências que estimulam o desenvolvimento motor, a expressão corporal, a convivência coletiva e a valorização das diversas formas de ensinar e aprender (SANTOS; MATTOS, 2019). Malabares, acrobacias, palhaçaria e equilíbrio deixam de ser números artísticos para se tornarem estratégias capazes de envolver, motivar e ensinar de maneira significativa.

Apesar desse potencial, as práticas circenses ainda aparecem de forma tímida tanto nos cursos de licenciatura em Educação Física quanto nas escolas. Em muitos casos, são tratadas como atividade complementar ou recreativa, quando poderiam ocupar papel central na formação docente. Como observam Melo e Vargas (2021), incorporar o circo na formação inicial amplia o repertório pedagógico dos futuros professores e abre novas possibilidades de atuação na escola.

Foi nessa perspectiva que surgiu o projeto “Circo na Escola”, conduzido por bolsistas do PIBID. A iniciativa levou práticas circenses ao ambiente escolar, promovendo o encontro entre acadêmicos e estudantes em uma vivência lúdica, colaborativa e reflexiva. A pesquisa buscou compreender as contribuições dessa experiência para a formação dos bolsistas, a partir de um questionário que investigou percepções, habilidades desenvolvidas e o interesse em adotar tais metodologias na prática docente futura.

Vivências como essa contribuem para fortalecer a identidade do professor em formação, sobretudo quando rompem com modelos tradicionais e investem em propostas inovadoras. Como destaca Nóvoa (2022), é nas experiências significativas e compartilhadas



que se constrói uma docência mais humana, criativa e comprometida com a transformação social. Este artigo, portanto, não se limita a apresentar resultados, mas também defende uma IX Seminário Nacional do PIBID

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, escolhida para compreender as vivências e percepções dos participantes. Entendemos que, mais do que números, essas experiências trazem significados, aprendizados e reflexões que não podem ser totalmente captados por métodos puramente estatísticos. O objetivo principal foi entender como o projeto “Circo na Escola” contribuiu para a formação inicial de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), vinculado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), localizado no município de Parintins, Amazonas, considerando suas experiências com atividades circenses no ambiente escolar.

Participaram seis licenciandos em Educação Física que atuaram diretamente no projeto, vivenciando, em diferentes níveis, as etapas de planejamento, execução e avaliação das ações. A escolha foi intencional, priorizando aqueles que estiveram de forma ativa na rotina do projeto e tiveram contato direto com seus desafios e possibilidades pedagógicas.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário semiestruturado impresso, com perguntas abertas e fechadas, elaborado para incentivar os bolsistas a refletirem sobre sua trajetória no projeto. Portanto, buscou-se registrar não só respostas objetivas, mas também relatos pessoais sobre aprendizagens, dificuldades e a relação dessa experiência com sua formação como futuros professores.

Com consentimento livre e esclarecido dos participantes, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a aplicação do questionário ocorreu em um ambiente calmo, a fim de deixar os participantes à vontade.

As respostas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar temas recorrentes e compreender os significados que os bolsistas atribuíram à experiência vivida.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é um caminho longo, trilhado a passos curtos, contínuos e marcado por tudo o que se vive na trajetória acadêmica e profissional. Dentro desse cenário, o PIBID se destaca como uma política pública importante para repensar a formação inicial docente no Brasil. Ao colocar os licenciandos no ambiente escolar já nos primeiros períodos



da graduação, o programa quebra a lógica dos estágios apenas no final do curso e aproxima de forma concreta o futuro professor dos desafios reais da sala de aula (BRASIL, 2007).

Tardif (2002) lembra que o saber docente não nasce só nas aulas teóricas, mas também na prática, na reflexão e no contato diário com a escola. É nesse encontro entre o que se aprende na formação e o que se vive na experiência que o professor começa a construir sua identidade profissional. Nesse sentido, o PIBID oferece um espaço rico para que teoria e prática caminhem juntas, de forma dinâmica e crítica.

Na Educação Física, essa construção também envolve reconhecer a diversidade das manifestações da cultura corporal. Entre elas, o circo aparece como uma linguagem pedagógica potente, capaz de unir movimento, emoção, expressão, ludicidade e convivência. Atividades como malabarismo, equilíbrio, acrobacias e palhaçaria estimulam o corpo a se mover de formas criativas, desafiadoras e colaborativas (DAOLIO, 2004; BETTI, 1991).

Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) indicam que a Educação Física deve valorizar as expressões culturais do corpo, promovendo aprendizagens conectadas à realidade e à diversidade dos alunos. Ao levar o circo para a escola, abrem-se possibilidades de ensino que acolhem diferentes formas de ser, despertam interesse e ampliam o repertório motor, afetivo e social dos estudantes.

Kishimoto (2007) ressalta que brincar é um direito da infância e também uma estratégia pedagógica essencial. Quando o lúdico é planejado com intenção educativa, ele favorece aprendizagens significativas, respeitando tempos, interesses e modos de ser de cada criança. O circo, por ser interdisciplinar e plural, dialoga com várias áreas do conhecimento e enriquece as experiências de forma integrada.

Ao vivenciar as práticas circenses no projeto, os bolsistas do PIBID não apenas ampliaram seus conteúdos, mas também desenvolveram habilidades essenciais para a docência, como criatividade, planejamento, trabalho em equipe, escuta ativa e empatia. Como lembra Libâneo (2001), ser professor é muito mais do que dominar conteúdos: é saber mediar conhecimentos, criar vínculos e provocar reflexões. Nesse sentido, o projeto “Circo na Escola” se mostrou um terreno fértil para essa construção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as respostas dos seis bolsistas que participaram do projeto “Circo na Escola”, foi possível perceber claramente o impacto significativo que essa experiência teve na formação inicial deles como futuros professores. Os relatos não apenas revelam suas

impressões sobre o projeto, mas também evidenciam mudanças profundas, descobertas enriquecedoras e um amadurecimento profissional consolidado ao longo do processo. Além disso, fica evidente como a vivência prática contribuiu para ampliar sua visão sobre metodologias inovadoras e o papel do educador. A seguir, apresentam-se os resultados organizados conforme as categorias que emergiram a partir do questionário, permitindo uma análise sistemática e detalhada das percepções dos participantes.

Vivências anteriores com o circo: o ineditismo como ponto de partida

Na primeira pergunta, os bolsistas falaram sobre o que já tinham vivido com atividades circenses. Três disseram que nunca tinham tido contato com nada do tipo, dois falaram que tinham visto algo na disciplina de ginástica na faculdade, e só um já tinha participado de um projeto chamado Prodagin. Isso mostra que ainda falta esse tipo de conteúdo na formação dos professores de Educação Física, como também já foi apontado por Souza e Nascimento (2016). O fato de a maioria nunca ter conhecido o circo antes do PIBID deixa claro que o projeto foi algo novo e importante para eles, e que é fundamental abrir mais espaço para isso nos cursos de licenciatura.

Importância do projeto na formação: um espaço de aprendizado vivo

Quando perguntados sobre a importância do projeto para a formação deles, cinco classificaram a experiência como “muito importante” e um como “importante”. Eles destacaram que o projeto não foi só sobre conteúdo, mas sobre experimentar um jeito criativo de ensinar, criar práticas novas, se desafiar e ver o aluno como protagonista do aprendizado. Para eles, o “Circo na Escola” foi como um laboratório real, onde a teoria e a prática se encontraram de forma marcante. Tardif (2002) lembra que formar professor não é só na universidade, mas no contato com as pessoas e na reflexão do dia a dia. Por isso, o projeto foi um ambiente rico para o crescimento profissional deles.

Atuação dos bolsistas: criação, cooperação e autoria

No projeto, os bolsistas fizeram várias coisas: planejaram oficinas, criaram materiais, ajudaram a montar coreografias e participaram da organização dos eventos finais. Essas tarefas pediram mais do que técnica, exigiram sensibilidade, saber escutar, planejar, ser criativo e trabalhar em grupo. Além disso, demandaram habilidades de adaptação e resolução de problemas diante dos desafios encontrados durante a execução das atividades. Pimenta e Lima (2012) dizem que a identidade do professor se constrói a partir do reconhecimento do



que ele faz na prática. Ao assumirem a frente dessas atividades, os bolsistas mostraram que são agentes ativos na educação, evidenciando protagonismo e compromisso com sua formação profissional.

Habilidades pedagógicas desenvolvidas: confiança, adaptação e criatividade

Cinco dos seis participantes perceberam que desenvolveram habilidades pedagógicas importantes no projeto. Entre os pontos mais citados estão: sentir-se mais seguro para falar em público, saber improvisar quando algo sai do planejado, organizar atividades e inovar nos métodos. Só um não percebeu mudança significativa. A prática do circo, que pede estar sempre reinventando e atento ao outro, ajudou a formar um olhar mais flexível e criativo, algo que Schön (1995) também fala, sobre o professor que aprende fazendo.

Preparação para usar metodologias lúdicas e interdisciplinares

Quando questionados se se sentem preparados para usar metodologias lúdicas e interdisciplinares no futuro, quatro disseram que sim, e dois que só parcialmente. Isso mostra que o projeto despertou o interesse por formas menos tradicionais e mais integradas de ensinar, onde o lúdico tem um papel importante. Quem se sentiu só parcialmente preparado disse que precisa de mais tempo e experiência para ganhar confiança total. Kishimoto (2002) e Brougère (1998) defendem que o lúdico, longe de ser algo superficial, é fundamental para o aprendizado, principalmente na infância, e deve ser valorizado como prática pedagógica.

Sugestões para aprimorar o projeto: uma escuta ativa e crítica

Os seis bolsistas deram sugestões para melhorar o projeto no futuro. Entre elas, destacaram a necessidade de mais tempo para desenvolver as atividades, maior variedade nas práticas circenses e uma participação mais efetiva da comunidade escolar, incluindo famílias, gestores e demais profissionais da educação. Essas propostas refletem o interesse em ampliar o alcance e o impacto do projeto, promovendo um ambiente mais colaborativo e enriquecedor para todos os envolvidos. Isso mostra que eles não só participaram ativamente, mas também refletiram criticamente sobre o projeto e suas possibilidades de aprimoramento. Freire (1996) enfatiza que o educador precisa ser curioso, atento e comprometido com a constante melhoria de sua prática pedagógica, e esses bolsistas deram uma prova concreta desse comprometimento, evidenciando uma postura reflexiva e transformadora em sua formação inicial.



Intenção de aplicar os conteúdos circenses no futuro

Por fim, cinco dos seis participantes afirmaram que pretendem incorporar atividades circenses em sua prática pedagógica futura, ressaltando a importância dessas práticas para tornar o processo de ensino mais dinâmico, motivador e inclusivo. Eles destacaram que as atividades circenses têm o potencial de despertar maior interesse dos alunos, promover a diversidade metodológica e facilitar aprendizagens mais significativas e duradouras, ao envolver o corpo, a criatividade e a expressão individual. Essa valorização do circo como recurso pedagógico está associada à percepção de que ele contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inovador, capaz de atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. Apenas um dos bolsistas não manifestou essa intenção, apontando outras prioridades para sua futura atuação docente. Entre os que pretendem seguir esse caminho, há um reconhecimento unânime do caráter inovador, inclusivo e motivador das práticas circenses no contexto escolar, entendidas como instrumentos que ampliam as possibilidades de interação e engajamento entre professor e aluno. Nesse sentido, Libâneo (2012) ressalta que professores que experimentam linguagens e métodos pedagógicos variados ampliam sua capacidade de ensinar, favorecendo conexões mais profundas e eficazes com seus alunos, além de promoverem uma formação docente mais crítica e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos bolsistas no projeto “Circo na Escola” foi muito mais do que uma proposta diferente para ensinar, foi um processo intenso, sensível e transformador. Ao se depararem com práticas pedagógicas pouco exploradas, eles encontraram no circo um espaço para tentar, errar, reinventar e, principalmente, aprender com os outros.

O fato de ser algo novo para a maioria mostra que precisamos repensar os currículos de formação, incluindo práticas mais diversas, expressivas e conectadas com as diferentes formas de cultura corporal. O contato com o circo ajudou os bolsistas a desenvolver competências fundamentais para ser professor: improvisação, sensibilidade, escuta, criatividade no planejamento e segurança para conduzir aulas.

Além disso, o envolvimento ativo em todas as etapas, desde preparar materiais até a apresentação final, trouxe um forte sentimento de pertencimento e autoria, que são essenciais para formar a identidade do professor. A vontade da maioria em continuar usando o circo mostra que a experiência deixou marcas profundas, mudando a ideia de o que é ensinar e como ensinar.





Mais do que passar conteudos, o projeto “Circo na Escola” fez os bolsistas enxergarem a escola de outro jeito: como um X lugar de afeto, criação, diálogo e movimento. IX Seminário Nacional do PIBID assim se espalhem, abrindo caminho para uma formação de professores mais atenta às diferenças de cada aluno e alinhada aos desafios da escola hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivência prática e formativa proporcionada aos licenciandos, permitindo o desenvolvimento de experiências pedagógicas significativas no ambiente escolar. A professora supervisora e coordenadora de área, nosso reconhecimento pelo apoio, orientação e incentivo durante todas as etapas do projeto.

Estendemos nossa gratidão à escola parceira, pela receptividade, colaboração e abertura ao desenvolvimento das atividades circenses, que foram fundamentais para a execução do projeto “Circo na Escola”. Aos estudantes que participaram das atividades, agradecemos pela energia, entusiasmo e envolvimento que tornaram a experiência ainda mais enriquecedora.

Por fim, agradecemos aos colegas bolsistas pela parceria, comprometimento e colaboração contínua, elementos indispensáveis para o sucesso do projeto e para o fortalecimento da formação docente compartilhada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. R. de; SOUZA, R. N. de. A docência em construção: o papel das políticas de iniciação à docência na formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020.
- BETTI, M. Educação Física e cultura corporal: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1991.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: MEC/CAPES, 2007.
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1998.
- DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.



FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2001.

MELO, A. L. C. de; VARGAS, P. R. Atividades circenses na formação inicial em Educação Física: possibilidades e desafios. *Revista Didática Sistêmica*, v. 23, n. 1, p. 112-127, 2021.

NÓVOA, A. O regresso dos professores. São Paulo: Cortez, 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: formação e dilemas. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, C. F. dos; MATTOS, D. R. O circo como conteúdo da Educação Física Escolar: uma proposta de intervenção. *Motrivivência*, v. 31, n. 59, p. 1-18, 2019.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SOUZA, M. T. de; NASCIMENTO, A. S. O ensino das atividades circenses na formação inicial em Educação Física. *Motrivivência*, v. 28, n. 47, p. 84-97, 2016.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.